

Agronegócio

Plano Safra disponibiliza R\$ 340,8 bilhões para o setor agropecuário

Serão destinados R\$ 53,61 bilhões para financiamento de pequenos produtores pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 5% e 6% ao ano

Publicado em 29/06/2022 16h53 Atualizado em 01/07/2022 14h43

O Governo Federal lançou nesta quarta-feira (29) o Plano Safra 2022/2023, com R\$ 340,88 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional até junho do próximo ano. O valor reflete um aumento de 36% em relação ao Plano anterior.

Do total de recursos disponibilizados, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, uma alta de 39% em relação ao ano anterior. Outros R\$ 94,6 bilhões serão para investimentos (+29%).

Os recursos com juros controlados somam R\$ 195,7 bilhões (alta de 18%) e com juros livres R\$ 145,18 bilhões (alta de 69%). O montante de recursos equalizados cresceu 31%, chegando a R\$ 115,8 bilhões na próxima safra.

A melhoria do acesso do produtor ao crédito rural foi assegurada não só pelo aumento nas disponibilidades de recursos, mas também pelo estabelecimento de taxas de juros compatíveis com a atividade rural e em níveis favorecidos, comparativamente às taxas livres de mercado. Com a taxa básica de juros da economia (Selic) em 13,25% atualmente, buscou-se preservar, prioritariamente, elevações menores para os beneficiários do Pronaf e do Pronamp, garantindo financiamento adequado para esses públicos.

O próximo Plano Safra também aposta na diversificação das fontes de financiamento, com a disponibilização de mais recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para a aquisição de direitos creditórios do agronegócio. Foi estabelecido um aumento, de 50% para 70% na faculdade de uso dos recursos da LCA para a aquisição desses direitos creditórios. A expectativa é que a medida gere uma maior participação do mercado de finanças privadas do agro, com a expansão de títulos como a CPR, CDCA, CRA, além da LCA.

Fortalecimento de pequenos e médios

Os produtores pequenos e médios continuam sendo prioridade no Plano Safra, com aumento da disponibilidade de recursos de custeio e taxas de juros favoráveis.

Os recursos para os pequenos produtores rurais tiveram um acréscimo de 36%. Serão destinados R\$ 53,61 bilhões para financiamento pelo Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 5% ao ano (para produção de alimentos e produtos da sociobiodiversidade) e 6% ao ano. (para os demais produtos).

Para o médio produtor, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), foram disponibilizados R\$ 43,75 bilhões, um aumento de 28% em relação à safra passada, com juros de 8% ao ano.

Para os demais produtores e cooperativas, o total disponibilizado chega a R\$ 243,4 bilhões, com taxas de juros de 12% ao ano. Os produtores rurais também podem optar pela contratação de financiamento de investimento a taxas de juros pós-fixadas.

Os recursos disponibilizados no âmbito do Pronaf e do Pronamp são integralmente a taxas de juros controladas.

Outro destaque do Plano Safra deste ano foi o aumento das subexigibilidades do Pronaf e do Pronamp, que passou de 22% para 25% e de 28% para 35%, respectivamente, refletindo a prioridade do Plano Safra para os pequenos e médios produtores.

Sustentabilidade

O incentivo a técnicas sustentáveis de produção agropecuária continua sendo uma das prioridades do Plano Safra neste ano. O Programa ABC, que financia a recuperação de áreas e de pastagens degradadas, a implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas e a adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, contará com R\$ 6,19 bilhões. As taxas de juros serão de 7% ao ano para ações de recomposição de reserva legal e áreas de proteção permanente e de 8,5% para as demais.

Além do Programa ABC, o Plano Safra prevê o incentivo à utilização de fontes de energia renovável. Outra novidade é o financiamento de remineralizadores de solo (pó de rocha), que tem o potencial de reduzir a dependência dos fertilizantes importados.

Também será mantida a priorização do programa Proirriga, que contempla o financiamento de todos os itens inerentes aos sistemas de irrigação, inclusive infraestrutura elétrica, reserva de água e equipamento para monitoramento da umidade no solo. Serão disponibilizados R\$ 1,95 bilhão, maior aumento de recursos entre os programas de investimento (+44%), com carência de três anos e prazo máximo de reembolso de 10 anos.

Um estudo da Secretaria de Política Agrícola do Mapa apontou que nas safras 2017/18, 2018/19 e 2019/20, pelo menos R\$ 187 bilhões, nas finalidades custeio e investimento, foram direcionados, por meio do Plano Safra, para sistemas ambientalmente sustentáveis. A estimativa é que cerca de 56,5% dos empréstimos para investimentos tenham sido direcionados às práticas que promovem melhorias ambientais. Recentemente, a sustentabilidade de programas e práticas financiadas pelo Plano Safra foi reconhecida pela Climate Bonds Initiative (CBI).

Inovação

Por meio de programas como o Inovagro, o Plano Safra disponibiliza recursos para o incentivo à inovação tecnológica e para investimentos necessários para a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade. Na próxima safra, o Inovagro terá R\$ 3,51 bilhões em recursos, com juros de 10,5% ao ano.

Entre os financiamentos previstos no Plano Safra 2022/2023 estão os investimentos relacionados a sistemas de conectividade no campo, softwares e licenças para gestão, monitoramento ou automação das atividades produtivas, além de sistemas para geração e distribuição de energia produzida a partir de fontes renováveis.

Pesca e Aquicultura

O Ministério da Agricultura também vem trabalhando para ampliar a inserção da pesca no crédito rural, com o fortalecimento do apoio à comercialização de produtos da pesca e da aquicultura e o acesso a financiamentos de investimento nas áreas de inovação e modernização das atividades pesqueiras.

Seguro Rural

No seguro rural, a expectativa é atingir um montante de R\$ 2 bilhões em 2023. A partir do próximo ano, o valor de subvenção nas regiões Norte e Nordeste será de 30% no caso de plantio da soja e de 45% para as demais culturas. No caso de produtores que aderirem ao Programa ABC, os valores serão de 25% para soja e 45% para as demais.

A partir deste ano, todas as apólices passaram a ser georreferenciadas. A medida possibilita um melhor mapeamento das áreas seguradas e o cruzamento de dados com outras bases de informações.

No Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) serão feitos novos aprimoramentos metodológicos pela Embrapa, com apoio financeiro do Banco Central. O Mapa também está fomentando a certificação dos profissionais de seguro rural com a publicação dos requisitos mínimos de capacitação para cada público.

Regras do PSR

Grupos de Atividades	Porcentagem de submissão	Limite anual
Grãos: Soja	20%	R\$ 60.000,00 (por safra)
Demais		
Frutas, Oleícolas, Café e Cana-de-açúcar	40%	R\$ 60.000,00 (por safra)
Florestas		
Pecuária		
Aquicultura		
LIMITE ANUAL: R\$ 120.000,00		

Norte e Nordeste 2023
Soja: 30% Demais: 45%
2022: R\$ 80 milhões exclusivos para grãos

Programa ABC 2023
Soja: 20% Demais: 40%

Área Segurada
Áreas agrícolas gerodiversificadas com perigos

Fomento à certificação
das profissões do Seguro Rural

ZARC Zoneamento Agrícola de Risco Climático
5 classes de armazenamento hídrico em substituição aos 3 tipos de solo
ZARC Níveis de Manejo II
ZARCPro - Produtividade

Armazéns

O Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que financia investimentos necessários à ampliação e à construção de novos armazéns, terá R\$ 5,13 bilhões disponíveis na próxima safra, com taxas de juros de 7% ao ano para investimentos relativos à armazenagem com capacidade de até 6 mil toneladas, e de 8,5 % ao ano. para os demais investimentos. O prazo de reembolso é de até 12 anos, com carência de até 3 anos.

Neste ano, foi instituído um limite de financiamento de R\$ 50 milhões para investimentos relativos a armazenagens de grãos.

Para o armazenamento dos demais itens, o limite continua sendo de R\$ 25 milhões.

INVESTIMENTO

Programa	Recursos programados (R\$ bilhões)	Limite de crédito/ beneficiário	Prazo máximo (anos)	Carência (anos)	Taxas de juros (% a.a.)
Grandes e Médios Produtores	50,21	-	-	-	-
Juros Controlados Equalizados	36,21	-	-	-	-
Moderfrota	10,16	85%	7	14 meses	12,5
Moderagro	2,43	R\$ 880 mil	10	3	10,5
Promiga	1,95	R\$ 3,3/9,9 ** milhões	10	3	10,5
ABC	6,19	R\$ 5,0 milhões	12	8	7,0/8,5
PCA	3,56	R\$ 25/50* milhões	12	3	8,5
PCA Até 6.000 toneladas	1,57	R\$ 25 milhões	12	3	7
Inovagro	3,51	R\$ 1,3/3,9** milhões	10	3	10,5
Prodecoop	2,22	R\$ 150 milhões	10	3	11,5
Procap-Agro (Giro)	2,05	R\$ 65 milhões	2	6 meses	11,5
Pronamp	6,09	R\$ 430 mil	8	3	8
Investimento Empresarial	2,4	R\$ 1,0 milhão	12	3	10,5
Juros Controlados não Equalizados	14	-	-	-	-
Pronaf	22,6	R\$ 200 mil	10	3	5/6
Juros Livres	21,79	Negociação	Livres	Livres	Livres
TOTAL	94,80	-	-	-	-

Fonte: Superintendência e SPAMARK. Elaboração: SPAMARK.

* Limite de financiamento para demais finalidades/para armazenagem de grãos.

** Limite de financiamento individualizado.

TAXAS DE JUROS (% a.a.)

Finalidade	2021/2022	2022/2023
Custo e comercialização		
Juros controlados		
Pronaf	3,0 e 4,5	5,0 e 6,0
Pronamp	5,5	8,0
Demais produtores	7,5	12,0
Investimento		
Juros controlados - Equalizados		
Pronaf	3,0 e 4,5	5,0 e 6,0
Moderfrota	8,5	12,5
Programa ABC	5,5 e 7,0	7,0 e 8,5
PCA	5,5 e 7,0	7,0 e 8,5
Inovagro	7,0	10,5
Pronamp	6,5	8,0
Proirriga	7,5	10,5
Moderagro	7,5	10,5
Pródecoop	8,0	11,5
Procap-Agro	8,0	11,5
Empresarial	7,5	10,5

Fonte: Bacen, SIN/ME e SPA/MAPA.
Elaboração: SIN/MAPA.

Informações à Imprensa: imprensa@agro.gov.br

(Fonte: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/plano-safra-disponibiliza-r-340-8-bilhoes-para-o-setor-agropecuario>, data de acesso: 03/07/2022)

PIB do país cresce 4,6% com ajuda do setor agropecuário

Agro registrou um avanço de 5,8% no quarto trimestre de 2021 e bateu recorde na geração de empregos

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta sexta (4) os dados do Produto Interno Bruto (PIB) referentes a 2021. De acordo com o Instituto, o setor agropecuário registrou um avanço de 5,8% no quarto trimestre do ano passado e colaborou para o país encerrar o ano com crescimento geral de 4,6% e um total de R\$ 8,7 trilhões.

Além da pandemia e dos gargalos no fornecimento de algumas cadeias globais de produção que impactam negativamente o crescimento econômico mundial, o Brasil ainda foi prejudicado em outras duas situações específicas: a maior crise hídrica em quase 100 anos e o contratempo climático que afeta diferentes segmentos do setor agropecuário.

No entanto, apesar da estiagem prolongada e de geadas, o setor produtivo foi o carro-chefe do crescimento de 0,5% da economia do quarto trimestre de 2021, com o auxílio, por exemplo, da produção de soja que aumentou 11%, trigo (26,9%), batata (12,1%), cacau (10,6%) e uva (20,2%) e, também, na criação de empregos. A agropecuária gerou 140,9 mil novos postos de trabalho no país em 2021, o maior saldo de vagas desde 2011, segundo cálculos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Segundo o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR), os números apenas confirmam o valor do campo para o Brasil e para ele, não é por acaso que o PIB voltou a crescer. “Sei o quanto os produtores brasileiros têm se esforçado para ajudar o nosso país, e temos trabalhado para aprovar leis que vão alavancar ainda mais a economia. Nosso objetivo é a redução do custo de produção, fazendo com que o alimento chegue mais barato à mesa dos brasileiros”, destacou.

Em relação à geração de empregos, Sérgio considera o resultado fruto de anos de empenho e dedicação de todo o setor. “Nossas pautas promovem a geração de empregos e facilitam a vida do produtor brasileiro, aliadas ao desenvolvimento do país”, concluiu o parlamentar.

Para o senador Zequinha Marinho (PL-PA), a alta de 4,6% do PIB é um sinal de que o país tem superado as perdas impostas pela pandemia. “Esse resultado foi o melhor em 12 anos e muito disso se deve ao avanço do agro brasileiro que, no último trimestre de 2021, anotou uma alta de 5,8%, fundamental para a retomada da economia brasileira”, afirmou.

De acordo com o vice-presidente da FPA no Senado Federal, se não fossem os impactos climáticos, os números seriam ainda melhores. “Certamente a alta do PIB seria bem mais robusta. É o agro mostrando sua força para o avanço da retomada da economia brasileira”, acrescentou Zequinha.

Acerca do crescimento nas vagas de trabalho, o senador entende que o fortalecimento do agro representa mais emprego e renda, e os resultados podem ser vistos em todo o país. “Estamos vendo um crescimento substancial do agro, ajudando verdadeiramente o país a alcançar níveis de desenvolvimento interessantes”, conclui o senador Zequinha.

(Fonte: <https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2022/03/04/pib-do-pais-cresce-46-com-ajuda-do-setor-agropecuario/>, data de acesso: 03/07/2022)

O Brasil ocupa a 4ª posição no ranking mundial de produção e exportação de carne suína

Isso se deve ao aumento do consumo da carne em 58% nas últimas duas décadas, que não só contribuiu para a expansão do mercado de exportação de suínos, como impulsionou acordos com diversos países do ocidente e oriente.

A tendência é que até 2050, o consumo da carne suína dobre, em virtude do crescimento populacional e aumento da exportação.

A carne suína é, hoje, a mais consumida em todo o mundo, e o Brasil vem se consolidando como um dos maiores produtores globais dessa proteína.

Com isso, é fácil concluir que a suinocultura tem uma grande importância econômica e social.

A Medicina Veterinária da FPM forma profissionais conscientes das suas diversas áreas de atuação.

Venha conhecer o nosso curso e se tornar um profissional de sucesso!

(Fonte: <https://faculdadepatosdeminas.edu.br/noticias/detalhada/voce-sabia-que-a-suinocultura-e-uma-das-areas-mais-lucrativas-da-medicina-veterinaria>, data de acesso: 03/07/2022)

Exportações de ovos crescem 81,5% em 2021, diz ABPA

Em receita, houve elevação de 80%, com US\$ 18 milhões registrados ao longo dos 12 meses de 2021, contra US\$ 10 milhões

Publicado em 10/01/2022 às 10h11 por Canal Rural

As vendas de ovos para o mercado internacional (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 11,3 mil toneladas em 2021, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Segundo o levantamento, o número superou em 81,5% o total exportado pelo Brasil em 2020, quando foram embarcadas 6,2 mil toneladas. Em receita, houve elevação de 80%, com US\$ 18 milhões registrados ao longo dos 12 meses de 2021, contra US\$ 10 milhões em 2020.

Considerando apenas o mês de dezembro, as exportações de ovos totalizaram 2,49 mil toneladas, número 72,8% superior ao registrado no último mês de 2020, com 1,44 mil toneladas. Em receita, houve elevação de 102,6%, com US\$ 3,99 milhões registrados em dezembro de 2021, contra US\$ 1,97 milhões no ano anterior.

Destinos

Os **Emirados Árabes Unidos** seguem como principal destino das exportações, com 6,9 mil toneladas exportadas em 2021, volume 105% maior em relação ao mesmo período do ano passado, com 3,3 toneladas, continuando como destino de 50% das exportações brasileiras de ovos.

Em seguida estão **Japão**, 1,1 mil toneladas (+270%) e **Omã**, com 408 toneladas (+183%). Outros destaques são **Catar, Uruguai e Arábia Saudita**.

“O mês de dezembro apresentou os maiores volumes exportados no ano de 2021. Os custos de produção têm apertado significativamente as margens do setor, com os dois principais insumos – milho e farelo de soja – aumentando, em alguns casos, mais de 100% entre um ano e outro. As exportações ajudam a aliviar o cenário desafiador enfrentado pela avicultura de postura.”, avalia Ricardo Santin, presidente da ABPA.

(Fonte: <https://www.canalrural.com.br/noticias/exportacoes-de-ovos-crescem-815-em-2021-diz-abpa/>, data de acesso: 03/07/2022)

Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo

21/05/2020 Economia | Mundo Agro

A Associação Brasileira de Proteína Animal apresenta o relatório consolidado do setor brasileiro de aves e suínos de 2019

Com um total de exportação de 4,2 milhões de toneladas de carne de frango o Brasil é o número 1, considerando os dados consolidados de 2019. O número faz parte do mais recente relatório do setor da cadeia produtiva de aves e suínos divulgado recentemente pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que reúne cerca 140 empresas e demais entidades deste segmento do agro brasileiro.

O Brasil é seguido pelos Estados Unidos, com 3,3 milhões de toneladas de carne de frango; União Europeia, com 1,5 milhão de toneladas; Tailândia, com 881 mil toneladas; e China, com 428 mil toneladas.

“O relatório anual é a uma ferramenta aberta, fundamental para o planejamento setorial com foco na visão sustentável da cadeia produtiva”, diz Francisco Turra, presidente da ABPA. “É uma base referencial importante para as empresas e demais stakeholders, que atuam direta e indiretamente na cadeia produtiva.”

Apesar de o maior exportador de carne de frango, o Brasil tem o mercado interno como principal comprador. A produção de carne de frango no ano passado foi de 13,2 milhões de toneladas. Deste volume, 68% foram para o consumo dos brasileiros. Os 32% restantes foram as 4,2 milhões de toneladas exportadas.

Carne suína

A produção de carne suína em 2019 foi de 3,98 milhões de toneladas. Também nesse caso, o consumo interno supera as exportações: 81% desse volume ficaram no país. Para a exportação foram os 19% restantes, o que representa 750 mil toneladas.

O resultado põe o Brasil em 4º lugar no ranking de exportação. Na primeira posição, está a União Europeia, com 3,55 milhões de toneladas, os Estados Unidos, com 2,87 milhões de toneladas e o Canadá, com 1,28 milhão de toneladas.

Ovos

Já a produção de ovos consolidada pela ABPA ficou em 49,06 bilhões de unidades. Nunca se botou tanto ovo no Brasil como no ano passado. É o maior volume da história e um salto de 10,3% sobre a produção de 2018, de 44,49 bilhões de ovos. A produção é praticamente para o mercado interno. O consumo dos brasileiros respondeu por 99,59% dessa produção e o 0,41% foi para a exportação.

Setor

A cadeia produtiva de aves e suínos gera 4,1 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil. Com um modelo de produção integrado (pequenos produtores ligados a cooperativas ou empresas frigoríficas), a avicultura e suinocultura do País reúnem um pouco mais de 100 mil famílias.

A potência econômica do setor reflete-se em melhores índices de emprego e renda. Confira o ranking dos primeiros seis municípios brasileiros com maior desenvolvimento humano por conta do negócio de aves e suínos:

1º Lajeado (RS). É o 2º IDH do RS e 6º IDH do BR

2º Toleto (PR). É o 2º IDH do Estado e 7º IDH do Brasil

3º Concórdia (SC). É o 1º IDH do Estado e 8º IDH do Brasil

4º Paranavaí (PR). É o 3º do Estado e 18º IDH do Brasil

5º Chapeco (SC). É o 2º do Estado e 25º IDH do Brasil

6º Serafina Corrêa. É o 6º Do Estado e 57º IDH do Brasil

(Fonte: <https://agrosaber.com.br/brasil-e-o-maior-exportador-de-carne-de-frango-do-mundo/>, data de acesso: 03/07/2022)

Plano Safra 2021/2022 disponibilizou r\$ 39 bilhões para agricultura familiar

Publicado em 25 de junho de 2021 | por comunicacaoft

Valor é 19% maior em relação ao plano anterior; “Além do trabalho de agente facilitador e promotor de acesso ao crédito rural, a Emater se preocupa em acompanhar a adequada aplicação dos recursos”, afirma presidente do órgão

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apresentou, em live realizada na última quarta-feira (23), o detalhamento do Plano Safra 2021/2022 quanto aos recursos voltados para a agricultura familiar. O segmento terá disponível R\$ 39,34 bilhões por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), 19% a mais em relação ao plano anterior, de 2020/2021.

Segundo o presidente da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Pedro Leonardo Rezende, o crédito rural constitui uma importante política pública de apoio ao setor agropecuário. “O grande desafio da Emater é fazer com que esta ferramenta de inclusão sócio-produtiva possa beneficiar também os agricultores familiares, que nem sempre têm acesso aos recursos por falta de informação ou orientação sobre os pré-requisitos de habilitação”, explica.

Durante a live, a ministra Tereza destacou que os agricultores familiares foram prioridade na construção do plano, com aumento dos valores e menores taxas de juros. Os juros ao produtor ficarão entre 3% e 4,5%. Do montante reservado, R\$ 21,7 bilhões serão para custeio das atividades agrícolas e R\$ 17,6 bilhões para investimentos. A renda máxima anual para poder acessar o programa foi ampliada de R\$ 415 mil para R\$ 500 mil.

Além disso, o limite de financiamento para habitação teve acréscimo de R\$ 50 mil para R\$ 60 mil. O crédito da linha Pronaf A, em geral acessado por assentados, foi de R\$ 25 mil para R\$ 30 mil. Já a linha do microcrédito do grupo B, voltada para agricultores mais pobres, saiu de R\$ 3 mil para 6 mil, com juros de 0,5% ao ano.

O secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo, Fernando Schwanke, que também participou do debate virtual, informou que outra novidade do Plano Safra 2021/2022 é a possibilidade de fazer financiamento de atividades de turismo nas propriedades de agricultura familiar.

Em Goiás, a Emater é o principal agente para que os pequenos produtores tenham acesso a esses benefícios. No primeiro semestre de 2021, a instituição cadastrou 676 projetos para captação de crédito rural, o que permitiu o aporte de aproximadamente R\$ 68,5 milhões diretamente na economia dos municípios goianos.

“Além do trabalho de agente facilitador e promotor de acesso ao crédito rural, a Emater se preocupa em acompanhar a adequada aplicação dos recursos em nível de propriedade rural, através da assistência técnica, de forma a garantir que os recursos obtidos

nos financiamentos de fato resultem em melhoria do sistema produtivo, tendo como produto final a elevação da renda do agricultor”, sublinha o presidente Pedro Leonardo.

Programa Produzir Brasil

A live promovida pelo Mapa também apresentou as ações que o Governo Federal vem colocando em prática para apoiar o pequeno produtor rural. Em 2020, foi lançado o Programa de Consolidação de Assentamentos – Produzir Brasil, que visa garantir o desenvolvimento no campo, viabilizando a oferta de assistência técnica para famílias de assentamentos rurais. O Estado de Goiás é um dos primeiros a executar o projeto, que será desenvolvido também no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Em toda a Região Centro-Oeste, serão atendidos 6.726 agricultores assentados. Em Goiás, serão beneficiadas aproximadamente quatro mil famílias, das quais cerca de duas mil serão atendidas pela Emater. O valor total do investimento é de R\$ 7,84 milhões.

O diretor de Assistência Técnica da Agência Goiana, que participou da transmissão ao vivo, discorreu sobre a cooperação do órgão junto ao programa. “Iremos operacionalizar o Produzir Brasil em nosso Estado, o que é de suma importância para a consolidação dos assentamentos da Reforma Agrária”, afirmou. A Emater será responsável por atender 105 assentamentos em 55 municípios.

(Fonte: <https://www.emater.go.gov.br/wp/plano-safra-2021-2022-disponibiliza-r-39-bilhoes-para-agricultura-familiar/>, data de acesso: 03/07/2022)

Afinal, o que é agricultura familiar?

Publicado em 26/08/2019 16h07 Atualizado em 25/05/2022 13h36

Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças.

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar.

Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária.

A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.

Conforme o censo, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros.

Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão.

Confira a íntegra do Censo Agro 2017.

(Fonte: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20C3%A9%20a%20principal,%2C%20agricultores%2C%20extrativistas%20e%20pescadores.>, data de acesso: 03/07/2022)

Mulheres na agricultura: representatividade crescente e muito trabalho

15 de outubro 2021

POR SENAR

Lugar de mulher é onde ela quiser – inclusive na agricultura. Presentes em postos de operação, planejamento, finanças e em cargos de liderança, as mulheres têm cada vez mais visibilidade no segmento da agropecuária. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres na condução de propriedades rurais aumentou 38% em todo o País entre 2006 e 2017. Apesar desse

avanço, elas ainda são minoria entre os proprietários: no Brasil, 19% dos estabelecimentos rurais têm mulheres como proprietárias, e em São Paulo essa proporção é de 13%.

Pensando nos desafios enfrentados, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Internacional da Mulher Rural. Celebrada em 15 de outubro, a data comemora o avanço da força de trabalho feminina no campo e coloca em evidência o protagonismo das mulheres da área. Por isso, conversamos com seis paulistas que trabalham em diferentes segmentos da agropecuária.

Ísis Guimarães é produtora de tomates em Pindamonhangaba, Patrícia de Oliveira é apicultora em Bragança Paulista e, em Presidente Epitácio, Kátia Mastrotto e Vera Lúcia Pereira comandam uma produção de tilápias.

Siuze Agostinho Davanzo, presidente do Sindicato Rural de Uchoa, e Carla Campanha, presidente do Sindicato Rural de Iguape, também falaram a respeito dos desafios e contribuições das mulheres na agricultura.

Mulheres à frente, há muito tempo

Embora seja mais comentada do que há alguns anos, a presença feminina no campo está longe de ser uma novidade. “Acho que a presença da mulher na agricultura familiar sempre foi marcante, principalmente na gestão da propriedade. Já no agronegócio, houve um aumento expressivo nos últimos anos”, observa a presidente do SR de Iguape. Essa posição é endossada pela dirigente do SR de Uchoa.

Segundo Siuze, ela própria vinda de uma família de agricultores, a posição da mulher na área é algo consolidado – mas ainda falta o reconhecimento social. “A contribuição da mulher no meio rural ocorre em todos os setores do agronegócio, indistintamente. Seu papel na produção de alimentos é primordial, mas ainda necessita de visibilidade e reconhecimento, tanto pela sociedade quanto por suas próprias famílias. Infelizmente, as mulheres são tidas como ajudantes da família, e não trabalhadoras de fato”, pontua a dirigente.

Embora o senso comum ainda não veja as mulheres como grandes condutoras de negócios agrícolas, elas marcam presença na direção de diversas culturas. Kátia Mastrotto desenvolveu o legado deixado por seu pai e hoje trabalha ao lado de uma equipe feminina no desenvolvimento da piscicultura.

“Além de ter mantido a produção de tilápias, tenho uma fileteria regularizada, forneço meu produto em restaurantes e supermercados da região e desenvolvi vários subprodutos evitando o descarte.

Criei uma cooperativa de curtimento de couro de peixe liderada exclusivamente por mulheres, atualmente com sete integrantes, onde alimentamos esse lindo sonho de expandir

os negócios da região, gerar empregos e deixar um marco feminino em um mercado que está em plena ascensão”, afirma ela, que trabalha ao lado de Vera Lúcia.

Patrícia também comanda um negócio criado por um familiar.

Em 2013, pouco de antes de falecer aos 93 anos de idade, seu sogro pediu que o filho e a nora o levassem ao sítio onde criava algumas colmeias.

“Tem que cuidar das abelhas!”, falou, categórico. Uma ordem que Patrícia segue com carinho e dedicação. “Não deveria existir esse comparativo entre sexo masculino e feminino, pois penso na capacidade que cada indivíduo tem de desenvolver.

Mas me perguntam se sou eu mesma que vou ao apiário e tiro o mel. Eu respondo que sim, e que também abro buraco para fixar cavaletes! Hoje as mulheres estão dominando em várias áreas. Por ser versátil e detalhista, a mulher tem um diferencial. Se a mulher faz algo, é sempre com maestria”, diz.

Estudo e comprometimento como caminho para crescer

Ao assumir o apiário deixado pelo sogro, Patrícia encontrou no SENAR-SP as ferramentas necessárias para que o negócio prosperasse. “Fizemos curso de apicultura, meliponicultura e mel na gastronomia, que são ótimos.

Depois, passamos a participar da feira do produtor rural, que aqui em Bragança ocorre às quintas e sábados. Estou lá, e adorando!”, garante. A educação fortalece todos os negócios rurais, e com as mulheres não é diferente. Ísis conta que ainda enxerga obstáculos à atividade feminina, e que o conhecimento é arma para combatê-los.

“Uma das particularidades negativas, e acho que deva ser a mais comum, é duvidarem do nosso conhecimento no assunto. Mas em contrapartida as pessoas vêm tentando se educar a aceitar, e tratar com normalidade.

É o tempo e determinação das mulheres se encarregar de colocar as coisas no lugar”, acredita. Para ela, o Dia Internacional da Mulher Rural deve ser celebrado.

“Podemos debater as diversas maneiras pelas quais podemos romper o preconceito masculino e até mesmo feminino, e celebrar essa data mostrando que estudo e conhecimento são fundamentais para que as mulheres continuem se projetando.

Desejo que as mulheres não desistam, que estudem muito e adquiram cada vez mais conhecimento do seu negócio. Que o preconceito seja motivação para seguir com a liderança!”, completa.

Siuze é um exemplo da persistência feminina.

“Como presidente mulher do Sindicato Rural de Uchoa, vivi preconceito em razão de ser uma mulher assumindo esse tipo de cargo em um meio machista. Mas aos poucos, com meu árduo trabalho e comprometimento, fui conquistando o meu espaço no setor do agronegócio.

Tanto que hoje, além desta presidência, também exerço o cargo de conselheira fiscal na FAESP e a presidência do Conselho Municipal de Turismo de Uchoa”, conta.

Campanha, presidente do SR de Iguape, já trabalhou com agricultura em diversos municípios e acredita que a única diferença real entre homens e mulheres se dá em relação à força física.

Resto, as mulheres não têm nada a dever.

“Nos últimos anos houve uma maior divulgação das mulheres na frente de trabalho e uma menor discriminação, tanto por parte das empresas em contratar e por parte das próprias mulheres, que sabem que podem fazer todos os tipos de trabalhos, que não é feio nem vergonhoso”, afirma.

Ela conta que entre os sócios do Sindicato 20% são mulheres, mas que a participação feminina é maior na prestação de serviços e cursos.

“Tenho percebido nos últimos tempos o aumento da participação de moças, no funcionamento de propriedades da agricultura familiar”, completa.

Representatividade e inspiração para o ano inteiro

Kátia Mastroto observa que a união feminina também é um importante ingrediente para o progresso dos negócios comandados por mulheres.

“Na região onde resido e crio os meus peixes sou uma das pioneiras e me impressiono com o número de mulheres que atuam e se interessam por este negócio.

Fico orgulhosa em saber que em cada canto do País tem uma mulher mais competente que a outra, e que juntas somos imparáveis, tanto que atualmente temos a representatividade de 52% de mulheres no setor”, conta.

Para ela, o Dia Internacional da Mulher Rural não pode passar em branco. “A celebração ideal seria a mulher conhecer sua plenitude e excelência em tudo que se propõe a fazer.

Não ofusquem seus desejos por uma sociedade machista, levantem, estudem, não se intimidem e continuem escrevendo essa linda história”, aconselha.

Para a presidente do SR de Uchoa, a participação feminina deve ser incentivada durante todo o ano. “É interessante promover o bem-estar entre as mulheres, com a criação de ambientes de discussão e trocas de experiências.

Além do natural networking, mulheres em posição de liderança são símbolos de motivação”, afirma Siuze.

O dia 15 de outubro, no entanto, deve ser vivenciado de forma especial.

Meu desejo é que este dia seja um momento de se acolher em nossa mente, coração e, sobretudo, em nossas ações, as vozes das mulheres que vivem intensamente o agronegócio, seja no campo, na floresta ou nas águas

Estas mulheres que possuem o dom de gerar vidas humanas e de cuidar dessas vidas, assim como das vidas dos animais e dos vegetais”, completa.

Outras informações acesse o Portal FAESP/SENAR-SP.

<https://www.faespsenar.com.br/>

(Fonte: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/mulheres-na-agricultura-representatividade-crescente-e-muito-trabalho>, data de acesso: 03/07/2022)